



*A População das  
Regiões  
Insulares dos  
Açores e da  
Madeira em  
2011*

**Autora:** Gilberta Pavão Nunes Rocha

grocha@uac.pt

**Resumo:**

Apresentamos uma análise da evolução demográfica recente dos arquipélagos dos Açores e da Madeira, enquadradas no contexto da sua especificidade de regiões insulares. Realça-se as diferenças decorrentes das suas dimensões geográficas e diversidade interna, tanto a nível das ilhas, como dos municípios. Nas tendências populacionais dos dois arquipélagos observamos fundamentos distintos no seu crescimento, sendo que no primeiro caso é globalmente preponderante o movimento natural e no segundo o movimento migratório, factos que influenciam as suas dimensões familiares.

**Palavras Chave:** Ilhas, crescimento demográfico, movimentos natural e migratório, família.

**Abstract:**

We present a demographic evolution of the Azores and Madeira in the last years, framed in the context of their specificity as island regions. Highlights the differences from their geographical size and internal diversity, both within the islands, such as municipalities. We see distinct grounds in the population trends in each archipelago. In the Azores it is globally prominent natural movement and in Madeira the migration one, which has an important influence in their family size.

**Key words:** Islands, demographic growth, natural and migratory movements, family.

*The Islands of the  
Azores and Madeira:  
Population in 2011*



Tendo em conta os resultados preliminares do Censo de 2011 pretendemos apresentar a evolução recente da população dos Açores e da Madeira, duas regiões insulares que em 1976 viram consagrados os seus Estatutos de Regiões Autónomas. Justificaram-nos, em grande parte, a descontinuidade territorial face ao continente português e o conseqüente processo histórico e identitário, que configura igualmente as respetivas dinâmicas demográficas. Neste contexto, podemos encontrar elementos que caracterizam as tendências e permanências das regiões insulares, em especial quando se refere a sua pequena dimensão, o seu caráter por vezes periférico e os constrangimentos que daí decorrem para o desenvolvimento. (Baldacchino, 2007; King, 2010)

Ainda assim, as duas regiões registam diferenças muito significativas entre si, não só pela distância ao centro do poder político e económico nacional, de enorme relevância no passado, mas que se faz sentir ainda no presente, como pela homogeneidade interna da região madeirense, com duas ilhas num total de 798 Km<sup>2</sup>, que não encontra, com efeito, correspondência na dos Açores, com as suas 9 ilhas que ocupam uma área de 2 322 Km<sup>2</sup>. Neste sentido, após uma breve apresentação conjunta, faremos a análise de cada uma delas, cuja junção será retomada na conclusão. Centrar-nos-emos, fundamentalmente, na evolução dos efetivos populacionais, mas faremos ainda uma breve referência à dimensão familiar e aos alojamentos.

Nos últimos três momentos censitários - 1991, 2001 e 2011 - verifica-se que a Madeira regista um volume populacional sempre superior ao dos Açores, que em 2011 corresponde, respetivamente a 2,5% e 2,3% do total da população portuguesa<sup>1</sup>. Esta diferença no número de habitantes, da ordem dos 21 000 residentes em 2011, atinge ainda outro significado quando se observa a Densidade Populacional Bruta, pois na Madeira esta apresenta quantitativos que são mais do triplo dos verificados nos Açores. Não podemos, assim, deixar de sublinhar a forte pressão demográfica existente no primeiro daqueles arquipélagos, também bastante superior à observada no conjunto nacional, com 107 Km<sup>2</sup>, mas que, no entanto, não é muito distinta da de outras regiões insulares, designadamente das regiões ultraperiféricas da União Europeia - RUP, como é exemplo as Canárias com 282,5 Km<sup>2</sup> em 2009.

As desigualdades até agora referidas entre as duas regiões alargam-se quando observamos as tendências de crescimento populacional, pois enquanto nos Açores este se faz ao longo dos últimos vinte anos, ou seja, nos dois últimos dois períodos intercensitários, já na Madeira o forte acréscimo da última década é antecedido por um declínio não negligenciável durante os anos noventa. De sublinhar, igualmente, a diferença nos movimentos que o determinam. Conforme se pode constatar no Quadro 2, não só a Taxa de Crescimento Efetivo é bastante mais elevada na região madeirense, como nesta a responsabilidade do acréscimo cabe ao movimento migratório, contrariamente ao que acontece na região açoriana, cujo baixo crescimento efetivo depende unicamente de um movimento natural positivo. Ou seja, se os Açores têm na última década um crescimento demográfico relativamente insipiente, este deve-se a níveis de natalidade que superam os da mortalidade, sem que a região pareça conseguir afirmar-se como território atrativo para acolher novos residentes, tendência que parecia vir a acontecer desde o ano 2000 no que respeita aos estrangeiros (Rocha e outros, 2009). Já na Madeira passa-se o inverso, sendo que o aumento populacional dos últimos dez anos deve-se fundamentalmente à sua capacidade de atração por via dos movimentos migratórios, registando um movimento natural muito baixo, com uma taxa inferior a 1%.

Quadro 1

**Evolução da população e densidade populacional por regiões, 1991; 2001 e 2011**

POPULAÇÃO	1991	2001	2011
AÇORES	237 795	241 763	246 102
MADEIRA	253 426	245 011	267 938
DENSIDADE	1991	2001	2011
AÇORES	102,4	104,1	106
MADEIRA	317,5	307	335,7

Fonte: INE, Censos da População 1991 e 2001; Resultados Preliminares do Censo de 2011

<sup>1</sup> Esta não é a situação em todos os momentos censitários passados, pois só a partir de 1981 os Açores passam a registar uma população residente inferior à do arquipélago da Madeira.

Quadro 2

## Saldos dos movimentos natural, migratório e efectivo, por regiões, 2001 - 2011

	Saldo Natural	Saldo Migratório	Crescimento Efectivo	Taxa de Crescimento Efectivo (%)	Taxa de Crescimento Natural (%)	Taxa de Crescimento Migratório (%)
AÇORES	4 783	-444	4 339	1,79	1,98	-0,18
MADEIRA	2 023	20 904	22 927	9,36	0,83	8,53

Fonte: INE, Resultados Preliminares do Censo de 2011

Neste contexto diferenciado na evolução demográfica recente, centrar-nos-emos em seguida, como anteriormente referimos, numa análise mais pormenorizada da evolução da população de cada um dos arquipélagos, das suas ilhas e municípios, dando especial realce ao último período intercensitário<sup>2</sup>.

## 1 - OS AÇORES

A diferença entre os volumes populacionais das várias ilhas é o primeiro aspeto a sublinhar, com São Miguel a deter mais de metade da população do arquipélago, numa especificidade que encontra alguma correspondência na observada na Terceira, também sem outra ilha que se lhe assemelhe, embora tenha um quantitativo bem menor, inferior a 50% do de São Miguel; São Jorge com valores ainda mais baixos, com menos de 10 000 habitantes, cerca de 15 vezes menor do que esta última ilha e o Corvo com pouco mais de 400 habitantes. Por seu lado, o Faial e o Pico registam volumes populacionais que são relativamente semelhantes entre si, da ordem dos 15 000 residentes, podendo, de algum modo, dizer-se o mesmo no que respeita ao grupo formado por Santa Maria, Graciosa e Flores, ilhas com uma população que oscila entre os 3 500 e os 5 500 indivíduos.

Quadro 3

## Evolução da população dos Açores, por ilha, 1991, 2001 e 2011

	1991	2001	2011
<b>AÇORES</b>	237 795	241 763	246 102
Santa Maria	5 922	5 578	5 547
São Miguel	<b>125 915</b>	<b>131 609</b>	<b>137 699</b>
Terceira	<b>55 706</b>	<b>55 833</b>	<b>56 062</b>
Graciosa	5 189	4 780	4 393
São Jorge	10 219	9 674	8 998
Pico	15 202	14 806	14 144
Faial	14 920	15 063	15 038
Flores	4 329	3 995	3 791
Corvo	<b>393</b>	<b>425</b>	<b>430</b>

Fonte: INE, Censos da População 1991, 2001; Resultados Preliminares do Censo de 2011

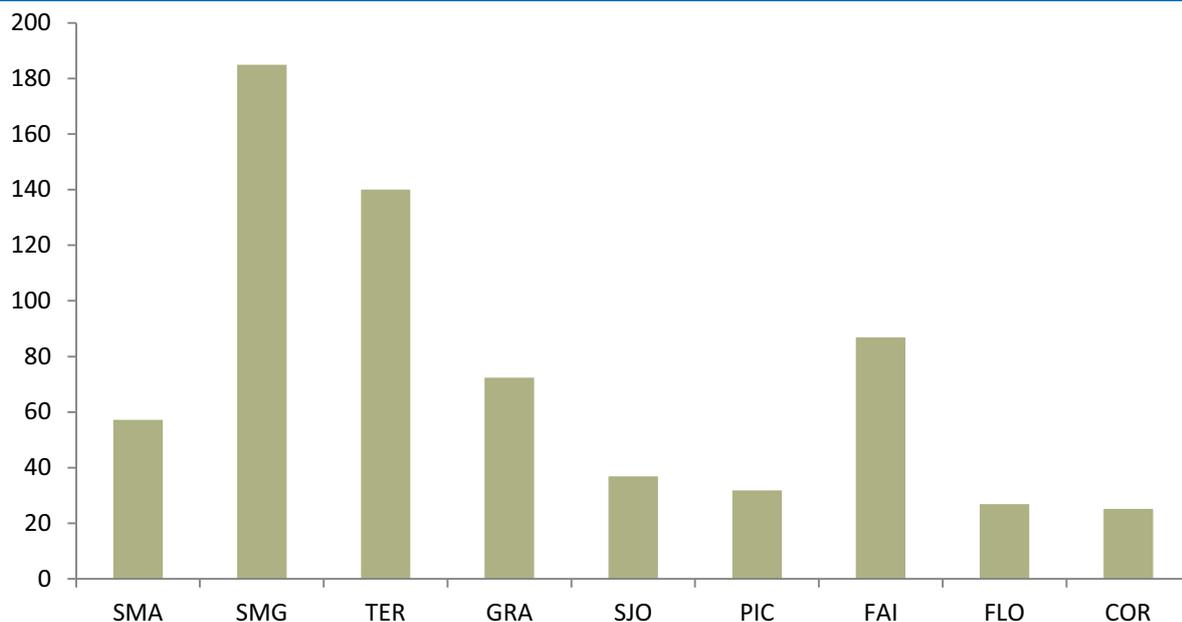
Esta diferenciação encontra a sua primeira justificação na dimensão geográfica, que é bastante distinta, embora não encontremos uma total correspondência entre a importância relativa do volume populacional e as superfícies das ilhas e, conseqüentemente, densidades populacionais brutas bastante desiguais, que apresentamos para o ano de 2011 (Figura 1). Todavia, a tendência de crescimento nestes anos de 1991 a 2001 e desta data para 2011 é igualmente distinta, verificando-se que o aumento respeita unicamente às ilhas de São Miguel, Terceira e Corvo. A concentração demográfica nas ilhas de maior volume e densidade populacional é, no entanto, uma realidade já antiga, que acompanha todo o período censitário (Rocha e Ferreira, 2010; Rocha, 2012). Com efeito, entre os anos de 1864 e de 2011, independentemente das alterações verificadas no seu interior - que em alguns é mais bastante expressiva - o aumento nas primeiras é de 31% para São Miguel, 22,5% na Terceira e de -5,4% em Santa Maria, enquanto as restantes registam declínios oscilam entre os 42% e os

64%. Neste sentido, a evolução observada no Corvo tem alguma especificidade, pois o acréscimo da sua população é recente, observável desde 1981, mas que ainda assim é cerca de metade do que detinha no século XIX e primeiras décadas da centúria passada (Rocha, 1991).

<sup>2</sup> No caso dos Açores, sobre o qual temos vindo a trabalhar há já largos anos, temos condições de avançar com explicações que mais dificilmente acontecerão na Madeira, seja porque ó pontualmente o fizemos, como por desconhecermos bibliografia similar de enquadramento social em muitos dos fenómenos analisados, com exceção dos estudos demográficos realizados por Isabel Tiago de Oliveira.

Figura 1

## Densidade populacional nos Açores, por ilha, em 2011



Fonte: INE, Resultados Preliminares do Censo de 2011

Se a geografia, quer no respeito à dimensão territorial e orografia nos ajudam a compreender a diversidade populacional, quer em termos de volume, quer de densidade demográfica, a ela se deve juntar todo um processo histórico de desenvolvimento das ilhas que é diferenciado, não obstante tendências gerais comuns a todo o arquipélago, com a mobilidade, em especial a emigração, a ter um papel determinante (Rocha, 1991; Rocha, 2008; Rocha e Ferreira, 2008; Rocha e Ferreira, 2010).

A especificidade das suas localizações no contexto do arquipélago joga igualmente um papel determinante nas relações nacionais e internacionais que as ilhas estabelecem nos vários momentos históricos, configurando aumentos e declínios da população específicos, de que são um bom exemplo o forte aumento da população da ilha de Santa Maria, e mesmo da Terceira, nos anos quarenta do século XX, decorrentes da construção dos aeroportos internacionais de apoio aos aliados durante a 2ª guerra mundial, com repercussões demográficas que se estenderam na primeira daquelas ilhas até à atualidade. De modo semelhante se pode considerar a viragem de oitocentos no destino emigratório do sul para o norte do continente americano nas ilhas do grupo central – o triângulo Faial, Pico e São Jorge – que posteriormente se estenderam às restantes ilhas e que influenciaram toda a dinâmica emigratória açoriana, com efeitos significativos nas respetivas estruturas etárias e de sexo, em especial durante a segunda metade do século XIX e nas primeiras duas décadas do século XX, mas que contribuíram precocemente para acentuar o declínio e o envelhecimento demográfico que caracterizam algumas das ilhas no período mais recente.

Devemos ainda salientar, ainda que também de um modo breve, todo um enquadramento político e administrativo, de passado mais ou menos recente, que não se confina às alterações do processo autonómico que teve lugar em meados dos anos setenta do século passado. Se a institucionalização do regime autonómico pôs fim à existência dos distritos de Angra do Heroísmo, Horta e Ponta Delgada<sup>3</sup>, nos quais se localizavam as respetivas cidades capitais - os únicos centros urbanos à época - estas mantiveram o seu protagonismo na distribuição adotada para os diversos representantes e estrutura territorial do poder político<sup>4</sup>, facto que não deixa de influenciar a mobilidade interna observada nos anos subsequentes.

3 Ex-distrito de Angra do Heroísmo: ilhas Terceira, Graciosa e São Jorge; ex-distrito da Horta: ilhas Faial, Pico, Flores e Corvo; ex-distrito de Ponta Delgada: ilhas de São Miguel e Santa Maria.

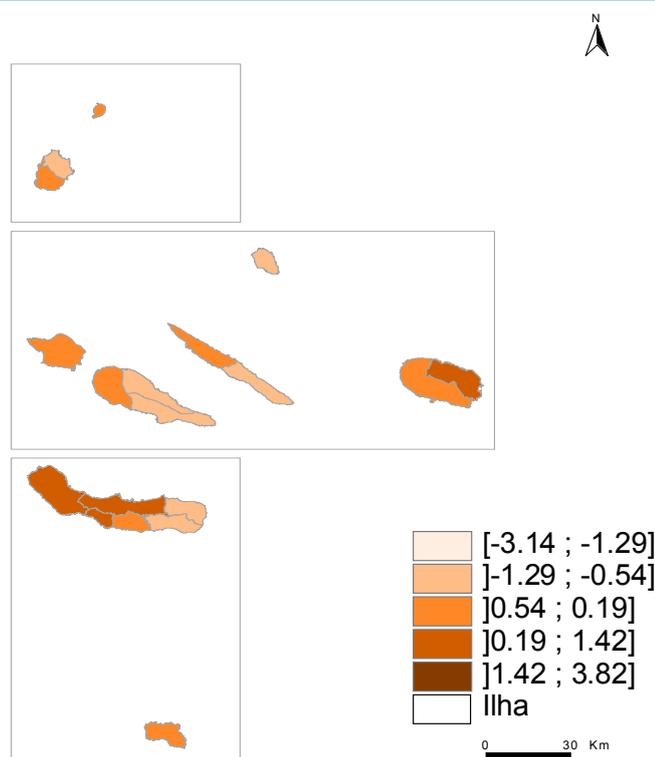
4 Na cidade de Angra do Heroísmo está a residência oficial do Represente da República (anteriormente Ministro da República); na Horta fica localizada a Assembleia Legislativa Regional; em Ponta Delgada a Presidência do Governo Regional, sendo que estas três cidades acolhem diferentes Secretarias Regionais.

Assim, além da singularidade de cada uma das ilhas, verificamos que não existe também uma homogeneidade no seu interior, dada a diversidade de situações de cada um dos seus municípios<sup>5</sup>. Observando os ritmos de crescimento<sup>6</sup>, constata-se não só os aumentos anteriormente assinalados para a última década, nos quais sobressaem o conjunto das ilhas de São Miguel, Terceira e Corvo, mas também a importância que a proximidade aos vários centros regionais tem no crescimento ou no declínio populacional dos vários municípios. Ressaltam, desde logo, os da Povoação e Nordeste, na ilha de São Miguel, os que mais distam do principal centro urbano, a cidade de Ponta Delgada no município do mesmo nome, cujas taxas, negativas, não encontram paralelo nos restantes municípios da ilha, antes se assemelham a outros das ilhas Graciosa, Pico, São Jorge ou Flores, cujo declínio, tal como o envelhecimento demográfico, há muito se faz sentir (Rocha e outros, 2008; Rocha e Ferreira, 2008).

Na mesma ilha de São Miguel realça-se o acréscimo da população do município da Ribeira Grande, com uma taxa de crescimento efetivo excepcionalmente elevada, da ordem dos 12%, sendo que é nele que se localiza o outro centro urbano da ilha, com a cidade com o mesmo nome, de criação bem mais recente – 1981. É também nesta data que, na Terceira, a Vila da Praia da Vitória passa a cidade, sendo que o seu município apresenta na última década uma taxa de crescimento superior ao do outro município da ilha, onde se localiza a mais antiga cidade - Angra do Heroísmo. Se, como já afirmámos, o aumento e a concentração populacional nestas duas ilhas de maior dimensão e mais densamente povoadas, é um fenómeno antigo, já o mesmo não podemos dizer dos ritmos de crescimento no período de 2001 para 2011, no qual aumentam significativamente os municípios com centros urbanos relativamente recentes, evolução que cremos não poder ser dissociada da melhoria nas acessibilidades e no dinamismo económico que lhe tem estado associado.

Figura 2

### População residente: taxa de crescimento anual médio por município - HM



Fonte: INE, Censo da População de 2001; Resultados Preliminares do Censo de 2011

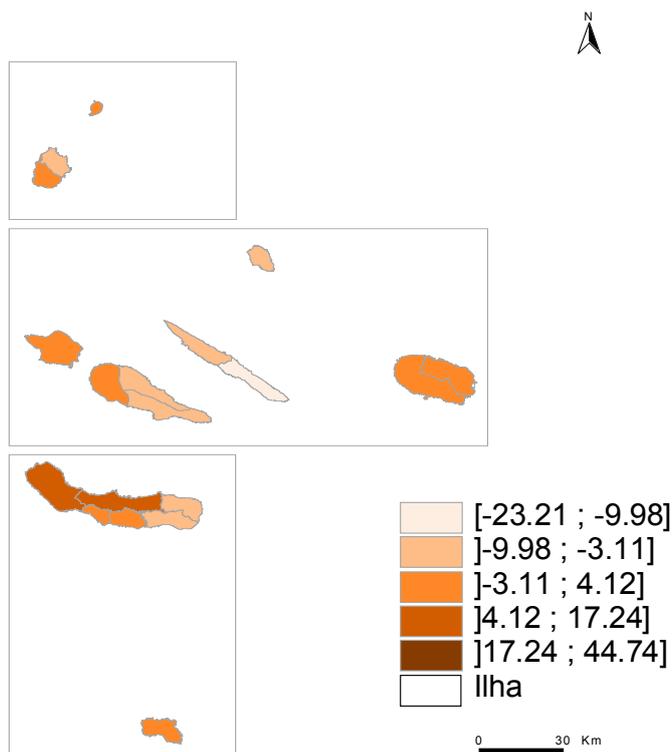
5 De sublinhar que há ilhas que são simultaneamente municípios (ilha de Santa Maria, município de Vila do Porto; ilha Graciosa, município de Santa Cruz; Ilha do Faial, município da Horta; ilha do Corvo, município de Vila Nova do Corvo) e que esta divisão não está associada unicamente à dimensão geográfica e demográfica, havendo ilhas com maior dimensão em qualquer uma destas vertentes que só têm um município e outras menores com mais do que um, facto que não deixa de se repercutir numa análise baseada em quantitativos reduzidos.

6 Confere Anexo I

As designadas ilhas do triângulo, pela sua proximidade geográfica estabelecem relações mais intensas e frequentes entre si, em especial a ilha do Faial, com o seu único município – a Horta, com o da Madalena na ilha do Pico e estes com o das Velas na ilha de São Jorge. Ainda que bastante atenuados estes não detêm os valores negativos que encontramos nos outros municípios da respetivas ilhas, como as das Lajes e São Roque, no Pico ou da Calheta em São Jorge, com maior distância à cidade da Horta e ao eixo de proximidade e de relacionamento que este tem com o município da Madalena, também ele facilitado por transportes mais frequentes.

Figura 3

### Evolução da densidade populacional por município



Fonte: INE, Censo da População de 2001; Resultados Preliminares do Censo de 2011

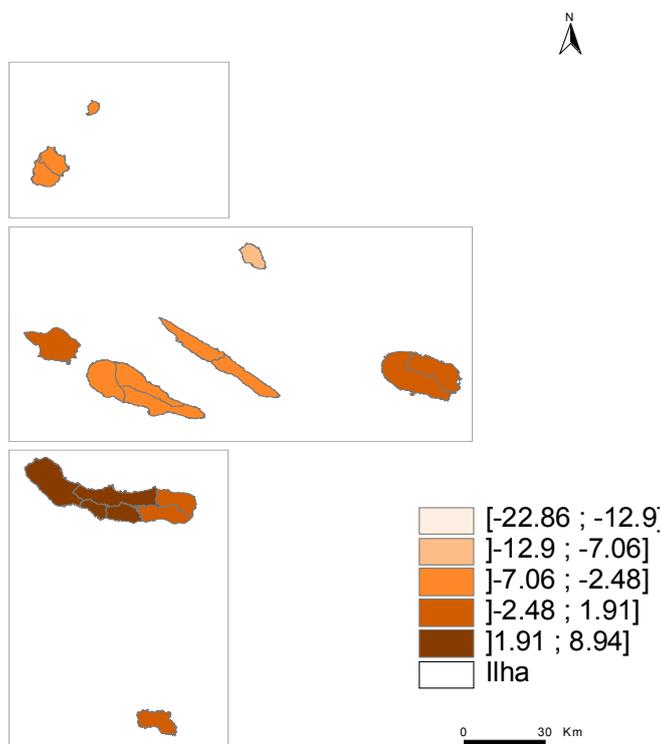
O mesmo efeito polarizador não parece existir no que respeita à ligação tradicional da Graciosa à Terceira, o mesmo acontecendo com o município da Calheta na zona este de São Jorge, sendo que estas eram as três ilhas que formavam o então distrito de Angra do Heroísmo, mas que não têm a proximidade geográfica anteriormente sublinhada para o Faial e Pico.

A excecionalidade do Corvo (e até mesmo das Flores) não pode ser dissociada da pequenez territorial (17 km<sup>2</sup>) e volume demográfico e consequente inadequação ou reservas de interpretação dos indicadores demográficos, bem como à vontade política de a dotar com os serviços que permitem minimizar as diferenças com as populações das outras ilhas do arquipélago.

Olhando agora para o Crescimento Natural, a diversidade apresenta contornos não muito distintos, quer na comparação entre as ilhas, quer no seu interior, onde apenas em São Miguel surgem contrastes internos, apresentando os municípios da Povoação e Nordeste taxas negativas, mas que ainda assim são idênticas às observadas nas ilhas de Santa Maria, Terceira e Faial, isto é, inferiores aos valores encontrados para as restantes, em especial para a Graciosa, aquela em que o excesso do número de óbitos face aos nascimentos é mais significativo<sup>7</sup>.

Figura 4

## População residente: taxa de crescimento natural - HM

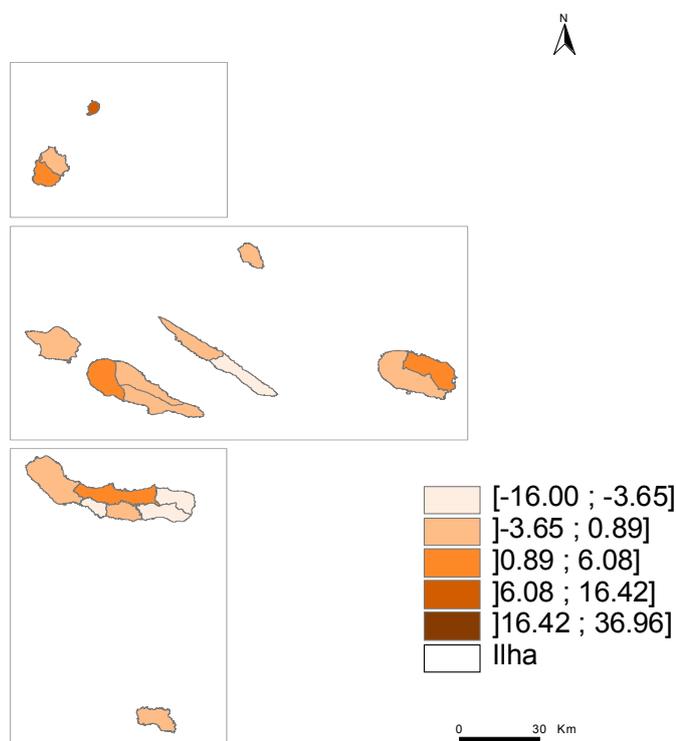


Fonte: INE, Censo da População de 2001; Resultados Preliminares do Censo de 2011

Assim, o movimento natural positivo que identifica o arquipélago dos Açores - com uma taxa de 1,9% - no contexto nacional e muito especialmente na comparação com a Madeira, respeita quase que exclusivamente à ilha de São Miguel e aos seus municípios de Lagoa (6,8%), Ponta Delgada (4,2%), Ribeira Grande (8,9%) e Vila Franca do Campo (2,9%) e, ainda que com um valor mais baixo, o da Praia da Vitória (1%) na ilha Terceira. A sua representatividade numérica no conjunto justifica esta análise mais pormenorizada, que não sobressai na comparação regional (NUT II) na qual a especificidade de cada uma das parcelas não é visível. Se esta é uma situação válida para todas as regiões do país, não deixa de ser particularmente válida quando a descontinuidade e a dispersão territorial se impõem, isto é, quando estamos em presença de uma região insular. Dizer que é nos Açores que o movimento natural é mais expressivo, é um facto real mas que não permite uma cabal compreensão da sua sociedade, melhor das suas sociedades e das suas possibilidades de desenvolvimento. Como vimos respeita unicamente a 5 municípios, 4 dos quais na mesma ilha.

Figura 5

## População residente: taxa de crescimento migratório - HM



Fonte: INE, Censo da População de 2001; Resultados Preliminares do Censo de 2011

Atendendo agora ao movimento migratório verifica-se que ele é, entre 2001 e 2011, em termos globais, atenuadamente negativo, com uma taxa de  $-0,18\%$ , como vimos anteriormente<sup>8</sup>. Assim acontece nas ilhas de Santa Maria, Graciosa, São Jorge e em todos os respetivos municípios. No Corvo e em Santa Cruz das Flores, os quantitativos são da ordem dos 5% e 7%, respetivamente, situação que cremos não poder ser dissociada da pequenez de efetivos, como acima sublinhamos. De realçar as evoluções observadas nos municípios da Ribeira Grande (São Miguel), da Praia da Vitória (Terceira) e da Madalena (Pico), que registam Taxas de Crescimento Migratório expressivas, das mais elevadas - se excetuarmos os casos anteriormente referidos nas Flores e no Corvo – sendo que nos dois primeiros casos o seus crescimentos naturais são igualmente positivos, embora no caso do município micalense o valor para este último seja mais expressivo. Ou seja, alia uma diferença positivamente significativa entre os nascimentos e os óbitos e uma atração migratória, também positiva ainda que comparativamente mais ténue. Já na Praia da Vitória, a preponderância respeita mais à mobilidade do que ao movimento natural, em ambas as situações com valores inferiores aos registados pela Ribeira Grande. Na Madalena, a atração demográfica resultante de uma mobilidade positiva é, no entanto, bastante inferior à perda de população decorrente do excesso de óbitos face aos nascimentos.

De destacar ainda os fracos crescimentos apresentados pelos municípios da Horta e de Ponta Delgada, de 0,4% e 0,2%, respetivamente, mas que ainda assim superiores ao de Angra do Heroísmo, com uma diminuição de  $-1,6\%$ , já que estes acolhem as cidades mais antigas, ex-capitais de distrito, aspeto que consideramos importante, mas cuja compreensão apela para uma análise por freguesia, que não está nos objetivos do presente estudo. Não podemos também deixar de sublinhar que é nos concelhos da Povoação, Nordeste e Lagoa, em São Miguel, que as taxas negativas são mais expressivas, configurando uma ilha de contrastes que se acentuam.

A diferenciação por sexo é em 2011 equilibrada, conforme se pode observar na Figura 6, dentro dos padrões de referência, situação que se enquadra numa região e ilhas onde a mobilidade tem uma importância reduzida. No

entanto, ela encontra algumas exceções, pouco expressivas nos municípios da Ribeira Grande, com um quantitativo de 102% e Santa Cruz das Flores, com 107%, mas principalmente no Corvo, com 126%, ilha que uma vez mais evidencia a sua particularidade e a interferência que nela detêm as alterações consequentes aos seus reduzidos efetivos populacionais. Ainda assim, verificamos uma situação em que os homens são em maior número do que as mulheres, facto provavelmente resultante dos efeitos da mobilidade de entrada, preponderantemente masculina.

Esta diversidade demográfica, em termos sincrónicos e diacrónicos, não pode deixar de se repercutir na dimensão média da família que em 2011 é bastante distinta nas várias ilhas, de onde sobressai novamente a de São Miguel, em especial nos municípios de Lagoa, Ribeira Grande e Vila Franca do Campo, com um quantitativo muito mais elevado, que justifica o posicionamento da região no contexto nacional, situação que também não é recente, não obstante o declínio generalizado quando comparado com passados mais ou menos recuados e que se estende igualmente á diversidade na estrutura etária e de sexo dos seus agregados familiares. (Rocha e outros, 2008).

Figura 6

### Relação de masculinidade da população dos Açores, por município na ilha, em 2011

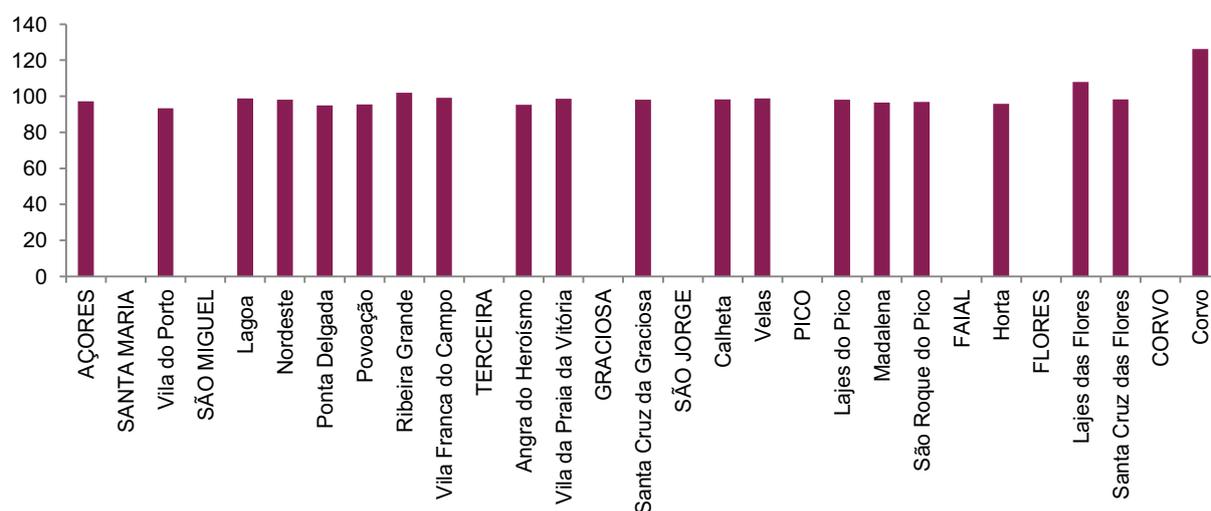
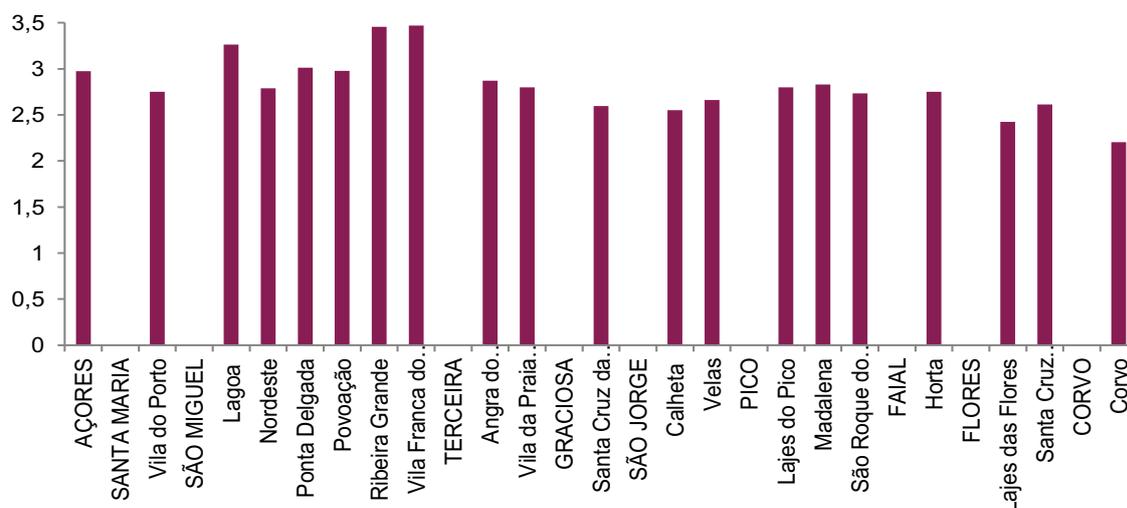


Figura 7

### Dimensão média da família nos Açores, por município, na ilha, em 2011

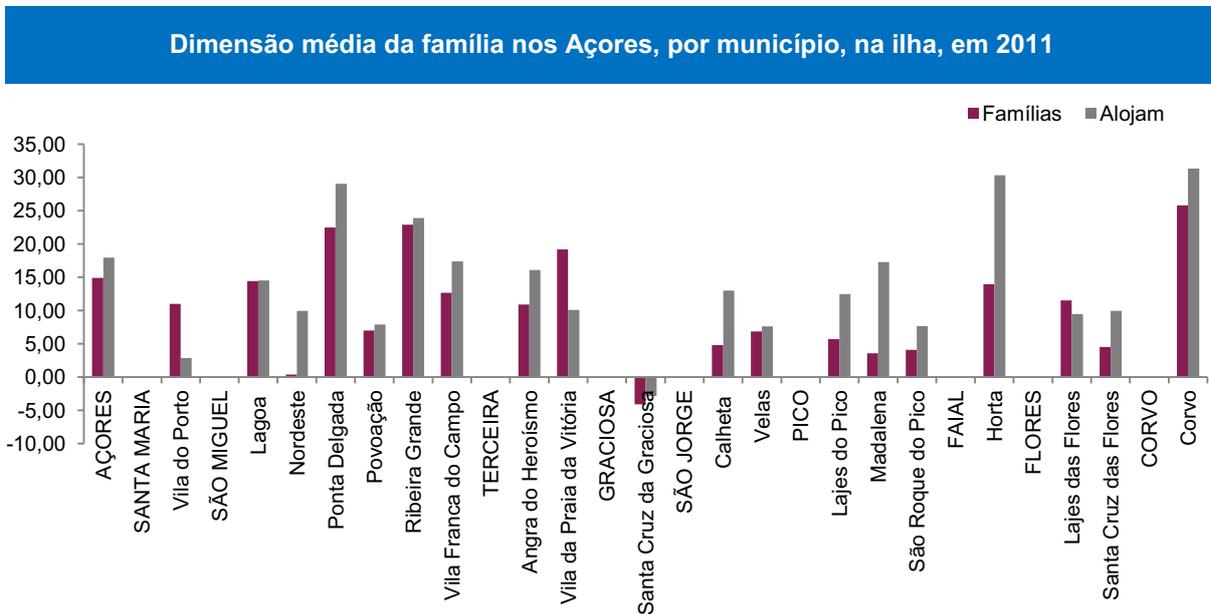


Fonte: INE, Resultados Preliminares do Censo de 2011

Se compararmos a evolução das famílias e dos alojamentos no último período censitário, constata-se que na maior parte dos casos estes cresceram mais do que as primeiras, ainda que com variações distintas, sendo

exceção Vila Porto e Praia da Vitória, este com um crescimento elevado, como vimos. Se uma comparação mais aprofundada depende de informação estatística que ainda não está disponível, julgamos legítimo afirmar que estas evoluções confirmam padrões de modernidade e melhoria nas condições de vida das respetivas populações.

Figura 8



Fonte: INE, Censo da População de 2001; Resultados Preliminares do Censo de 2011

A tendência demográfica recente explícita, ainda, muitas das desigualdades já observadas nas diversas ilhas em períodos anteriores, que se estendem e aprofundam a muitos dos seus municípios, configurando uma região insular plural, que só em alguns casos parece inverter um passado de maior estagnação populacional.

## 2 - A MADEIRA

O contexto político nacional do arquipélago da Madeira é o de uma Região Autónoma desde 1976, que surge na sequência de um anterior distrito do Funchal, com sede na capital do mesmo nome, englobando as ilhas da Madeira e de Porto Santo, com dimensões geográficas e populacionais muito distintas, que, de algum modo, podemos comparar com ex-distrito de Ponta Delgada e as suas ilhas de São Miguel e Santa Maria. Com efeito, além de terem superfícies relativamente similares, algumas análises demográficas de Portugal, de âmbito distrital, realizadas no passado, identificam algumas similitudes entre estes ex-distritos (Nazareth, 1979; Bandeira, 1996), o mesmo acontecendo, posteriormente, no que respeita às ilhas de São Miguel e da Madeira se consideramos neste caso os estudos realizados por Isabel Tiago de Oliveira (Oliveira, 2004; 1999; 1997). Todavia, a diferença entre as duas ilhas da região madeirenses é ainda mais acentuada do que nas duas ilhas açorianas, com Porto Santo a deter um volume demográfico extremamente baixo, inferior ao da maioria dos concelhos da ilha da Madeira, mas cuja distância não é muito elevada, pelo menos se comparada com dispersão geográfica existente nos Açores.

Estamos, assim, em presença de uma região insular, com uma localização que não dista tanto do continente português e dos seus centros de decisão política e económica, sem grande dispersão geográfica e, conseqüentemente, com maiores facilidades de relacionamento entre as suas duas ilhas que a compõem, configurando uma situação de insularidade menos complexa e, porventura, menos acentuada do que a existente nos Açores. Neste sentido, a análise centrada na identificação da singularidade de cada uma das ilhas não pode ter a mesma relevância que demos no ponto anterior, justificando uma apresentação centrada fundamentalmente nos seus municípios.

Quadro 4

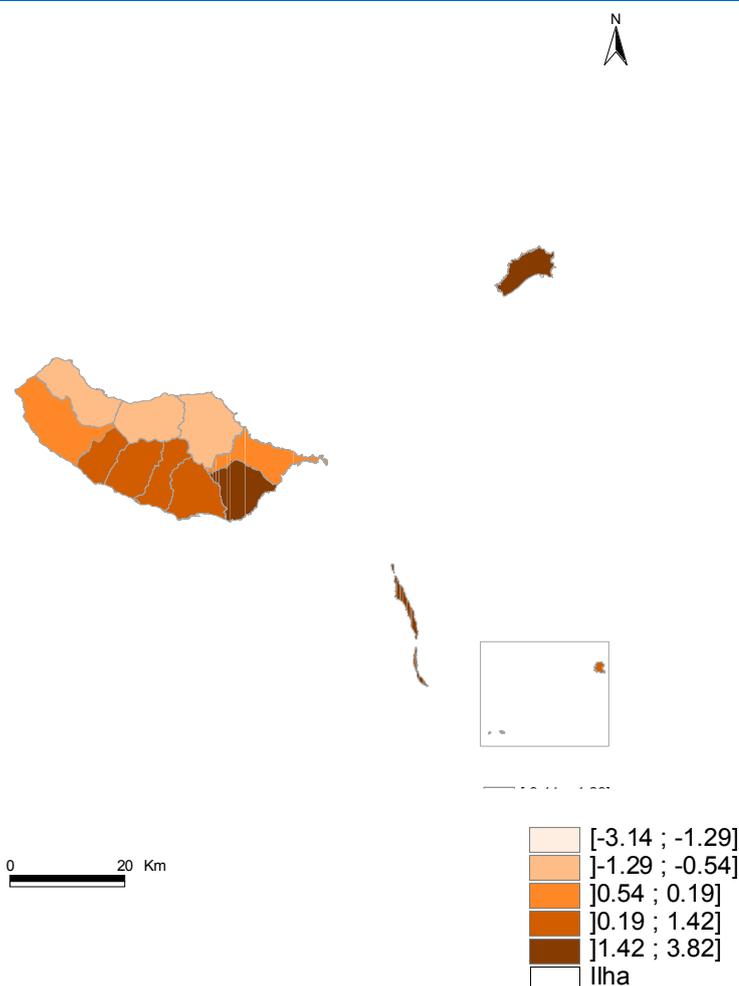
### Evolução da população das ilhas e municípios da madeira em 1991, 2001 e 2011

	1991	2001	2011
<b>RAM</b>	253 426	245 011	267 938
<b>MADEIRA</b>	248 720	240 537	262 456
Calheta	13 005	11 946	11 519
Câmara de Lobos	31 476	34 614	35 659
Funchal	115 403	103 961	112 015
Machico	22 016	21 747	21 803
Ponta do Sol	8 756	8 125	8 853
Porto Moniz	3 432	2 927	2 711
Ribeira Brava	13 170	12 494	13 362
Santa Cruz	23 465	29 721	43 018
Santana	10 302	8 804	7 795
São Vicente	7 695	6 198	5 721
<b>PORTO SANTO</b>	4 706	4 474	5 482

Fonte: INE, Censos da População de 1991 e 2001; Resultados Preliminares do Censo de 2011

Figura 9

### População residente: taxa de crescimento anual médio por município - HM



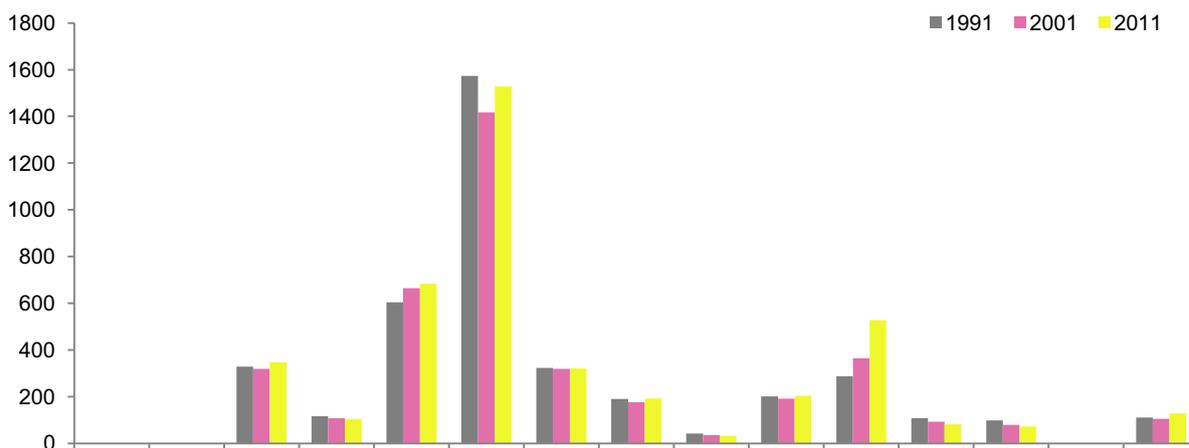
Fonte: INE, Censos da População de 1991 e 2001; Resultados Preliminares do Censo de 2011

O crescimento do volume populacional regional na última década é bastante significativo, superior a 20 000 habitantes, mas que se fica por um quantitativo inferior, da ordem dos 13 000, quando comparamos com o aumento verificado entre 1991 e 2011, devido ao declínio registado nos anos noventa do século passado. Estes valores globais, determinados naturalmente pela preponderância da ilha da Madeira, têm correspondência na tendência observada na de Porto Santo e do seu único município, o que não acontece nos da Calheta, Porto Moniz, Santana e São Vicente naquela ilha, cujos declínios são uma constante nestes dois períodos. De salientar ainda a importância relativa do município do Funchal, que detém 42,7% da população do total da ilha e de 41,8% do conjunto da região em 2011, mas cujos valores em 1991 eram da ordem dos 46%.

Uma análise dos ritmos de crescimento na primeira década deste século permite verificar evoluções diferenciadas e geograficamente bem localizadas, com taxas bastante elevadas, na ilha de Porto Santo e também no município de Santa Cruz, que confina a oeste com o do Funchal, que aumenta em mais de 40%. Em sentido inverso, temos os que registam taxas negativas e que se situam na costa norte da ilha da Madeira, designadamente os municípios de Porto Moniz, São Vicente e Santana. Observamos uma evolução de crescimento muito ténue nos que se situam nos extremos da ilha, Calheta a oeste e Machico a este, sobressaindo um aumento populacional mais consistente nos restantes municípios da costa sul: Funchal, Câmara de Lobos, Ribeira Brava e Ponta do Sol<sup>9</sup>.

Figura 10

### Evolução da densidade populacional nas ilhas e municípios da Madeira - 1991, 2001 e 2011



Fonte: INE, Censos da População de 1991 e 2001; Resultados Preliminares do Censo de 2011

A dicotomia entre as costas norte e sul da ilha madeirense é antiga, embora na sua permanência possamos encontrar algumas diferenças face a um passado recente, que cremos fica bem evidenciada se atendermos à evolução das respetivas densidades populacionais. Com efeito, conforme se pode constatar na Figura 10, a elevada pressão demográfica regional, que assinalámos no início, superior a 300 habitantes por km<sup>2</sup>, é uma realidade que respeita quase que exclusivamente ao município do Funchal, cuja ligeira atenuação dos anos mais recentes não lhe retira a excecionalidade dos cerca de 1500 habitantes por km<sup>2</sup>. É, ainda que a uma grande distância, acompanhado pelos que lhe confinam, em primeiro lugar, Câmara de Lobos a este, com mais de 600 habitantes por km<sup>2</sup> e, mais recente, Santa Cruz a oeste, que passa de menos de 300 em 1991, para mais de 520 habitantes por km<sup>2</sup> em 2011. Independentemente de aspetos da orografia, que aqui não são considerados, e que poderão estar na base de algumas destas enormes desigualdades, não podemos deixar de sublinhar as diferenças face aos restantes municípios, principalmente Porto Moniz e Calheta, o primeiro que passa de 41 para 33 habitantes por km<sup>2</sup> e o segundo de 98 para 73 habitantes por km<sup>2</sup> entre 1991 e 2011. Configura-se, assim, uma distribuição territorial de enorme desigualdade cuja tendência de centra no município do Funchal, onde se localiza a cidade do mesmo nome e que nos últimos anos se expande para os espaços que se lhe confinam.

Situando agora a nossa análise no movimento natural, cujo valor global regional é bastante reduzido, ainda que positivo, a disparidade continua a existir, ainda que menor do que a nível do crescimento efetivo, com valores positivos elevados na ilha do Porto Santo (4,1%) e, principalmente, nos municípios limítrofes do Funchal: Câmara de Lobos, com uma taxa de 6,5% e Santa Cruz com 7,8%, enquanto em todos os outros se observa um maior número óbitos do que nascimentos. De sublinhar os já referidos municípios da costa norte – Porto Moniz, Santana e São Vicente, com quantitativos que oscilam entre -10,3%, no primeiro caso e os cerca de -7%, nos segundos<sup>10</sup>.

9 Confere Anexo II

10 Confere Anexo II

Figura 11

População residente: taxa de crescimento natural - HM

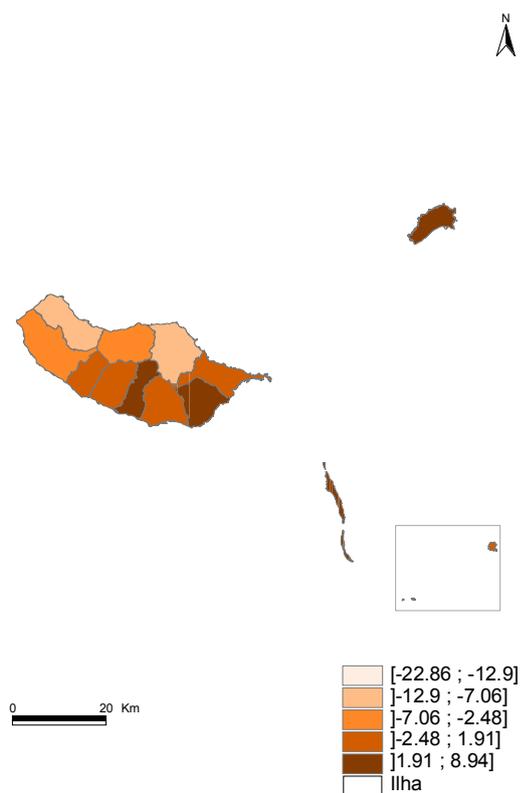
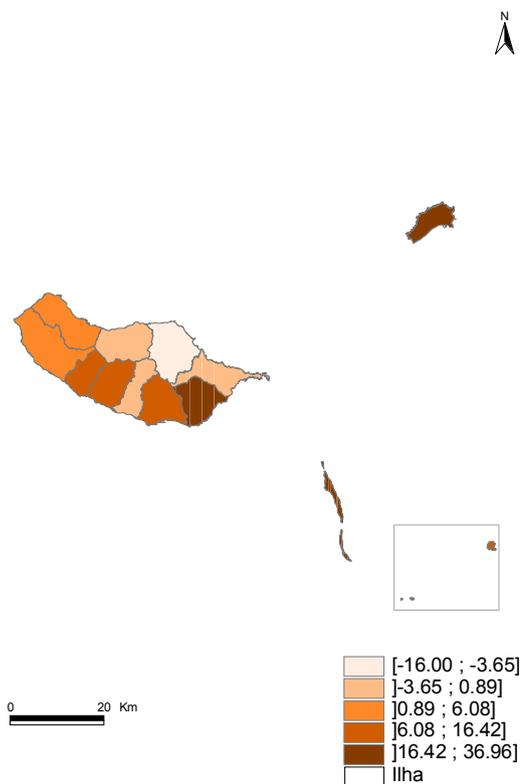


Figura 12

População residente: taxa de crescimento migratório - HM



Fonte: INE, Censo da População de 2001; Resultados Preliminares do Censo de 2011

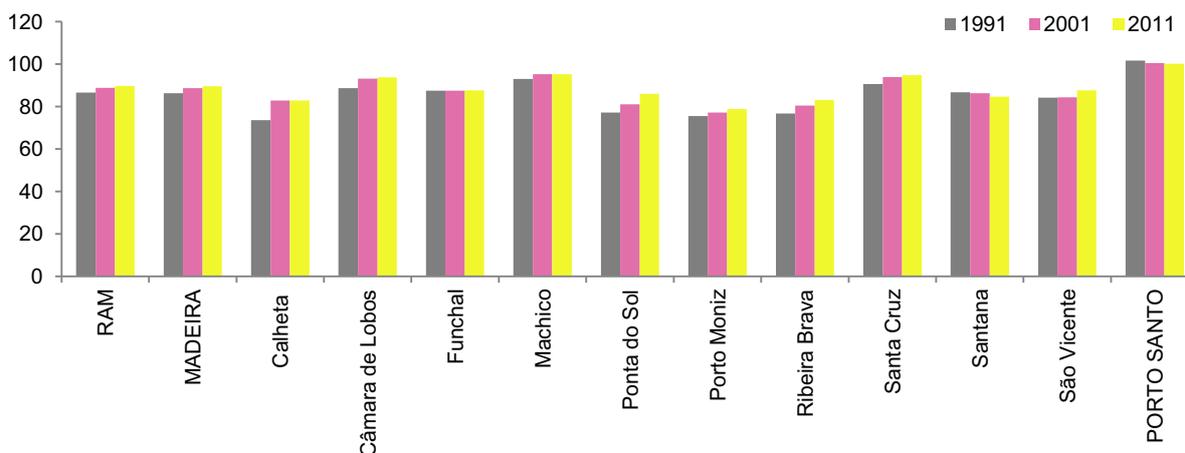
No que respeita ao movimento migratório, de que depende em maior parte o acréscimo populacional verificado na última década, a desigualdade é ainda mais expressiva, desde logo pelo elevado valor do município de Santa Cruz, com uma taxa de 36%, que não encontra semelhança em mais nenhum, pois mesmo na ilha de Porto Santo o quantitativo é cerca de metade, da ordem dos 18%. Os municípios do Funchal, Ponta do Sol e Ribeira Brava, na costa sul da ilha da Madeira registam aumentos em valor semelhante ao verificado para o conjunto do arquipélago, facto que não acontece com Câmara de Lobos, com uma taxa negativa e que assim consubstancia uma situação excecional, isto é, um município com um aumento unicamente dependente do movimento natural, que é expressivo. A sua proximidade ao Funchal, com que confina surge, assim, com efeitos bem distintos daqueles que observam no de Santa Cruz.<sup>11</sup>

No que respeita à Relação de Masculinidade, verifica-se que, a par da generalizada melhoria entre 1991 e 2011, que em alguns se limita à última década do século passado, se assiste ainda a valores relativamente desequilibrados da ordem dos 80% em alguns dos municípios, precisamente aqueles que registavam Taxas de Crescimento Efetivo negativas ou fracas e baixas densidades populacionais, como são os casos de Calheta e Porto Moniz, mas que estão também presentes em outros de acréscimo mais expressivo como a Ribeira Brava e Ponta do Sol. Mesmo no Funchal os quantitativos não são muito elevados, sendo a grande exceção a ilha de Porto Santo.

<sup>11</sup> Confere Anexo II

Figura 13

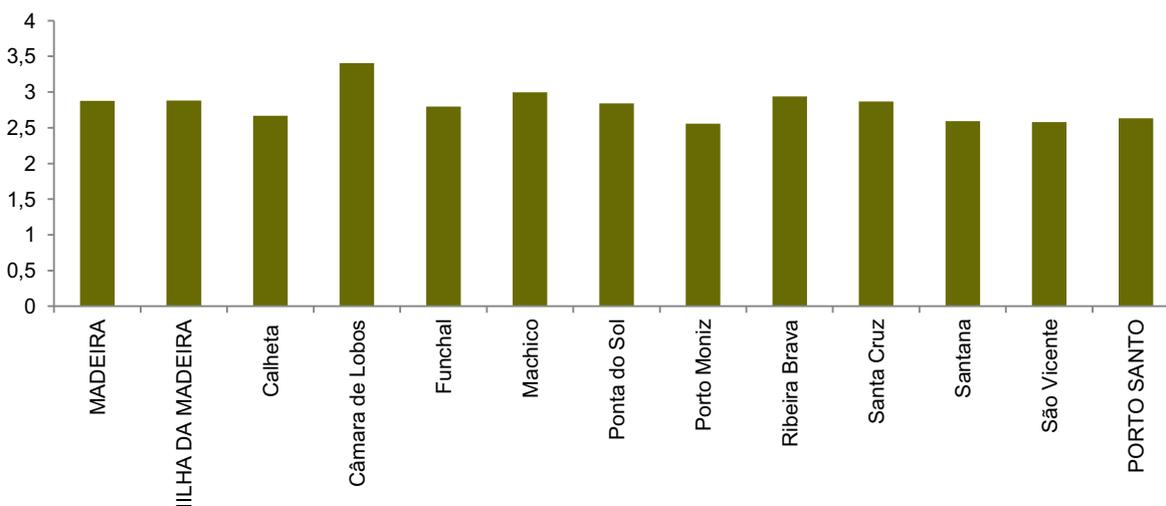
## Evolução da relação de masculinidade das ilhas e municípios da Madeira - 1991, 2001 e 2011



Fonte: INE, Censos da População de 1991 e 2001; Resultados Preliminares do Censo de 2011

Figura 14

## Dimensão média da família na Madeira por ilha e município em 2011

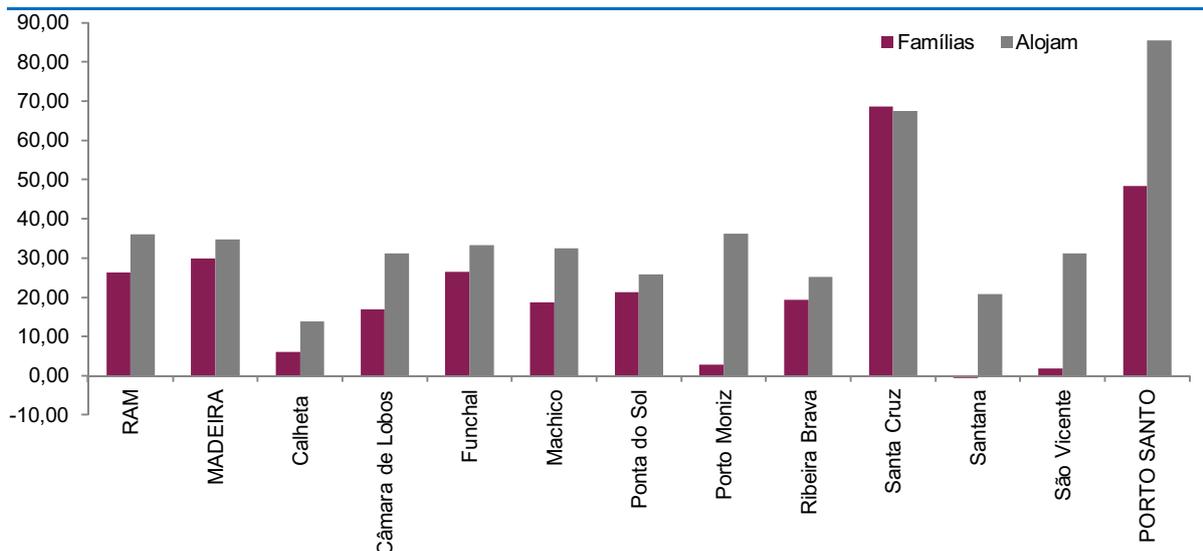


Fonte: INE, Resultados Preliminares do Censo de 2011

A singularidade de Câmara de Lobos e da importância que nele detém o movimento natural, está bem evidenciada na Figura 14, no qual apresentamos a dimensão média da família, de 3,4 indivíduos. Mesmo os municípios da Ribeira Brava, Santa Cruz e Machico registam quantitativos bastante mais baixos de 2,9 e 3 indivíduos, enquanto a maioria se fica pelos 2,6.

Figura 15

### Variação percentual das famílias e dos alojamentos na Madeira por ilha e município 2001 - 2011



Fonte: INE, Resultados Preliminares do Censo de 2011

A evolução do número de famílias e de alojamentos justificam uma análise mais pormenorizada, designadamente destes últimos, que no último período intercensitário apresentam ritmos de crescimento particularmente elevados, ainda que distintos entre si. Destacam-se os casos de Porto Santo e Santa Cruz, com respetivamente, 85,5%

Quadro 5

### Grupos de crescimento populacional nas ilhas e nos municípios dos Açores e da Madeira de 2001 a 2011

Grupos de crescimento	Taxas de crescimento natural migratório (%)	Municípios	
Crescimento moderado	TCN	+3,0	Santa Maria
	TCM	-0,5	Terceira Faial São Miguel (Lagoa, Ponta Delgada, Ribeira Grande, Vila Franca)
Declínio acentuado	TCN	-5,2	São Miguel (Nordeste e Povoação)
	TCM	-0,7	Graciosa S. Jorge Pico Flores Corvo <b>Madeira (Câmara de Lobos, Machico)</b>
Crescimento acentuado	TCN	+0,6	<b>Madeira (Funchal, Ponta do Sol, Ribeira Brava, Porto Santo)</b>
	TCM	+11,0	
Crescimento muito acentuado	TCN	+7,8	<b>Santa Cruz</b>
	TCM	+37,0	

Fonte: INE, Resultados Preliminares do Censo de 2011

e 67,5%. De sublinhar, no entanto, a tendência distinta observada neste último município, onde a evolução das famílias são superiores às dos alojamentos.

Uma análise global e comparada da evolução demográfica dos dois arquipélagos, as suas ilhas e municípios no período de 2001 a 2011, permite-nos considerar quatro zonas de homogeneidade: crescimento moderado; declínio acentuado; crescimento acentuado e muito acentuado, tendo em conta separadamente as taxas de crescimento natural e migratório.

No primeiro cluster, de crescimento moderado, fundamentalmente dependente do movimento natural, temos as ilhas açorianas de população mais jovem, de maior dimensão e mais densamente povoadas, como São Miguel e Terceira e até mesmo Faial, a que se acrescenta Santa Maria, que sendo uma em declínio demográfico distingue-se das outras que registam quebras mais acentuadas. A elas se acrescentam os municípios madeirenses de Câmara de Lobos e Machico, que configuram uma situação intermédia no respetivo contexto regional.

Um segundo cluster, de declínio acentuado, resultante em grande parte de um movimento natural negativamente expressivo, mas também com um movimento migratório preponderantemente de saídas, onde se englobam os dois municípios da ilha de São Miguel - Povoação e Nordeste - as restantes ilhas dos Açores e os municípios da costa norte da ilha da Madeira.

Um terceiro cluster, de crescimento acentuado, no qual se releva a importância da mobilidade, e que corresponde à generalidade dos municípios da costa sul da ilha da Madeira e à ilha de Porto Santo.

Um quarto cluster formado unicamente pelo município de Santa Cruz, a oeste do Funchal, com um crescimento muito elevado, que associa um elevado acréscimo do movimento natural a uma atração de novos residentes perfeitamente ímpar.

Da análise efetuada sobressai uma diferença, que entendemos ser significativa, na evolução demográfica das duas regiões insulares portuguesas, resultante em grande parte da geografia. Na Madeira, apesar da grande desigualdade entre as suas costas norte e sul, em especial no que respeita à forte densificação dos municípios que integram ou estão próximo do único centro urbano, parece existir menos constrangimentos ao crescimento e entrada na modernidade, ainda que esta se apresente relativamente tardia no contexto nacional e internacional, situação que não podemos dissociar da sua maior proximidade dos centros de decisão, principalmente, a nível económico, e consequente acessibilidade e facilidade nos transportes de pessoas e bens. Nos Açores, por seu lado, verificando-se igualmente um crescimento associado à dimensão e atração dos centros urbanos, nomeadamente os de criação mais recente, não têm conseguido ultrapassar os efeitos da sua vasta área e dispersão geográfica, que configuram uma mais expressiva insularidade.

## **BIBLIOGRAFIA E FONTES**

BALDACCHINO, Godfrey. (Ed.) (2007), *A World of Islands*, Charlottetown, University of Prince Edward Island, Institute of Island Studies.

Bandeira, Mário Leston, (1996) *Demografia e modernidade. Família e transição demográfica em Portugal*. Lisboa, Imprensa Nacional Casa da Moeda.

KING, Russell (2010), "A geografia, as ilhas e as migrações numa era de mobilidade global", in Lucinda Fonseca (org) *Conferência Internacional - Aproximando Mundos: Emigração, Imigração e Desenvolvimento em Espaços Insulares*, Lisboa, Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD): 27-62.

NAZARETH, J. Manuel (1979), *O envelhecimento da população portuguesa*, Lisboa, Editorial Presença/Gabinete de Investigações Sociais

OLIVEIRA, Isabel Tiago de (2004), "A Transição da Fecundidade nas ilhas da Madeira e de S. Miguel in *Revista de Demografia Histórica*, vol. XXII, Zaragoza, Associação de Demografia Histórica (ADEH): 85-104.

Oliveira, Isabel Tiago, 1999. "A ilha da Madeira. Transição demográfica e Emigração", *População e Sociedade*, 1999, n.º 5: 25-59.

OLIVEIRA, Isabel Tiago (1997), *Transição demográfica e emigração nas ilhas portuguesas*, Universidade Nova de Lisboa, FCSH (tese de mestrado, policopiada).

ROCHA, Gilberta Pavão Nunes (1991), *Dinâmica Populacional dos Açores no século XX – Unidade. Permanência. Diversidade*, Ponta Delgada, Universidade dos Açores.

ROCHA, Gilberta Pavão Nunes (2008), "Crescimento da população e os novos destinos da emigração", in Matos, Artur T., Meneses, Avelino de F. de e Leite, J. G. Reis (Dirs.), *História dos Açores*, Vol. II, Angra do Heroísmo, Instituto Açoriano de Cultura: 265-305.

ROCHA, Gilberta Pavão Nunes e FERREIRA, Eduardo (2008), "População e circulação de pessoas", in Matos, Artur T., Meneses, Avelino de F. de e Leite, J. G. Reis (Dirs.), *História dos Açores*, Vol. II, Angra do Heroísmo, Instituto Açoriano de Cultura: 581-610.

ROCHA, Gilberta Pavão Nunes, MEDEIROS, Octávio, FERREIRA, Eduardo (2009), *Perfis e Trajectórias dos Imigrantes nos Açores*, Ponta Delgada, Centro de Estudos Sociais da Universidade dos Açores/ Governo dos Açores, Direcção Regional das Comunidades.

ROCHA, Gilberta Pavão Nunes (2008), "Famílias, Crianças e Jovens nos Açores" in Rocha, Gilberta P.N; Medeiros, Octávio H. R.; Diogo, Fernando; Diogo; Ana M., *Socializações Alternativas*, Ponta Delgada, Centro de Estudos Sociais da Universidade dos Açores:39-72.

ROCHA, Gilberta Pavão Nunes e FERREIRA, Eduardo (2010), "Territórios e dinâmicas migratórias nos Açores" in *Cidades, Comunidades e Territórios*, Lisboa, Centro de Estudos Territoriais (CET)/ISCTE-IUL: 97-110.

ROCHA, Gilberta Pavão Nunes, FERREIRA, Eduardo, MENDES, Derrick (2011) *Entre dois mundos - emigração e regresso aos Açores*, Ponta Delgada, Governo dos Açores - Direcção Regional das Comunidades/ Centro de Estudos Sociais da Universidade dos Açores.

ROCHA, Gilberta Pavão Nunes (2012) "Concentração demográfica em espaço insular: os Açores, 1864-2011", in *Volume Especial da Associação de Demografia Histórica (ADEH)*, (no prelo)





## Anexo I

**Taxas de crescimento efetivo, natural e migratório nos Açores, por município, entre 2001 e 2011**

	Taxa de Crescimento Efetivo	Taxa de Crescimento Natural	Taxa de Crescimento Migratório
Açores	1,79	1,98	-0,18
Vila do Porto	-0,56	0,00	-0,56
Lagoa	2,15	6,75	-4,60
Nordeste	-7,01	-1,68	-5,33
Ponta Delgada	4,39	4,15	0,24
Povoação	-6,13	-1,00	-5,13
Ribeira Grande	12,54	8,94	3,60
Vila Franca do Campo	0,94	2,89	-1,95
Angra do Heroísmo	-1,70	-0,11	-1,59
Vila da Praia da Vitória	4,12	1,00	3,12
Santa Cruz da Graciosa	-8,10	-7,34	-0,75
Calheta	-11,11	-2,85	-8,26
Velas	-4,00	-4,73	0,73
Lajes do Pico	-6,74	-6,29	-0,46
Madalena	-1,42	-4,34	2,92
São Roque do Pico	-6,48	-4,44	-2,04
Horta	-0,17	-0,57	0,40
Lajes das Flores	0,07	-5,19	5,26
Santa Cruz das Flores	-8,22	-4,61	-3,61
Corvo	1,18	-5,65	6,82

Fonte: INE, Resultados Preliminares do Censo de 2011

## Anexo II

**Taxas de crescimento efetivo, natural e migratório na Madeira, por município, entre 2001 e 2011**

	Taxa de Crescimento Efetivo	Taxa de Crescimento Natural	Taxa de Crescimento Migratório
RA Madeira	9,36	0,83	8,53
Calheta	-3,57	-5,86	2,29
Câmara de Lobos	3,02	6,46	-3,44
Funchal	7,75	-0,65	8,40
Machico	0,26	0,49	-0,23
Ponta do Sol	8,96	-0,74	9,70
Porto Moniz	-7,38	-10,32	2,94
Ribeira Brava	6,95	-0,30	7,25
Santa Cruz	44,74	7,78	36,96
Santana	-11,46	-7,20	-4,26
São Vicente	-7,70	-6,49	-1,21
Porto Santo	22,53	4,09	18,44

Fonte: INE, Resultados Preliminares do Censo de 2011